

Gêneros Textuais Digitais em foco: livro didático e práticas docentes no ensino fundamental

Sueli Agda Vieira¹ (P.Q)

1* Docente da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Pires do Rio. Email: suelyav@hotmail.com

Resumo:

O trabalho em questão tem como objetivo analisar os gêneros textuais digitais que são abordados pelos livros didáticos de língua portuguesa, nos anos finais do ensino fundamental (sexto ao nono ano), em uma das coleções recomendados pelo PNLD 2020-2022, investigando a presença ou ausência dos gêneros digitais em livros didáticos de Língua Portuguesa, enfocando como a temática dos gêneros digitais tem sido incorporada na educação, sobretudo, nos livros didáticos de Português e seus efeitos no trabalho com as práticas docentes, como se dá a abordagem dos gêneros digitais nas atividades propostas no ensino da Língua Portuguesa, e as dificuldades e ou possibilidades relatadas pelos professores quanto ao ensino dos gêneros digitais na sala de aula. É uma pesquisa qualitativa e será desenvolvida em uma escola pública da rede municipal de ensino, na cidade de Ipameri, no estado de Goiás. Para atingir o objetivo, será realizada análise documental e entrevistas com professores de língua portuguesa que atuam no ensino fundamental na Escola Municipal Godofredo Perfeito, em Ipameri- Go.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Livro Didático. Gêneros Digitais. Educação.

Introdução

Vivemos num contexto social em que as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) estão amplamente inseridas nos diversos setores da contemporânea sociedade da informação e do conhecimento. Nesse sentido, novas interfaces midiáticas tem se expandido e se incorporado ao ambiente escolar, gerando mudanças significativas nas suas estruturas física, pedagógica e funcional (LEVY, 1999), que são típicas da sociedade da cultura digital. As novas tecnologias comunicacionais têm tornado a comunicação mais coletiva, menos hierarquizada e com maior liberdade de expressão; todos esses fatores evidenciam a necessidade de se valorizar as mudanças no contexto do ensino de língua portuguesa existente no contexto escolar, bem como sua influência na formação do aluno de maneira global.

Dessa maneira, esse trabalho analisa os livros didáticos e os gêneros emergentes da cultura digital, respectivamente, refletindo acerca das práticas pedagógicas. Partindo das experiências docentes relatadas, almeja-se analisar como

a temática dos gêneros digitais tem sido incorporada nos livros didáticos de Português e seus efeitos no trabalho com as práticas docentes. Serão analisados os gêneros textuais digitais abordados pelo livro didático de Língua Portuguesa, nos anos finais do ensino fundamental (sexto ao nono ano), em uma das coleções recomendadas pelo PNL 2020-2022.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) para o ensino fundamental apresenta atualizações recentes dos documentos curriculares direcionadas para o uso das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa. Daí um aprofundamento do estudo, se faz pertinente, com a finalidade de conhecer melhor essas recomendações e por meio delas melhor contribuir com o ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental.

A BNCC, para o ensino fundamental, quando apresenta a quinta competência denominada cultura digital expõe que:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

Observa-se que a BNCC orienta quanto a utilização dos gêneros digitais como prática social. Mas, como esses gêneros digitais aparecem, ou não, no livro didático de Português? Como os professores avaliam o livro didático e as atividades que contemplam, ou não, o uso dos gêneros digitais? Qual o lugar desses gêneros na sala de aula e no dia a dia dos alunos ou esse lugar é inexistente?

O escopo teórico está fundamentado em Bakhtin (1997) numa perspectiva sócio histórica e dialógica da linguagem. Esse autor traz subsídios teóricos e reflexões acerca das concepções de linguagem, discute a utilidade da língua, ressaltando a língua em uso e a materialização dos enunciados em gêneros discursivos. Serão utilizados também Marcuschi (2008, 2010) que faz uma releitura dos pressupostos teóricos e das concepções de linguagem bakhtiniana – a língua como interação, expondo uma aplicação prática dos gêneros textuais no ensino de línguas, sobretudo, como chamou o autor –gêneros emergentes da era digital.

Material e Métodos

A metodologia usada até o momento é a revisão da literatura bibliográfica que embasará as análises. Posteriormente serão feitas as análises referentes aos volumes de livros didáticos do sexto ao nono ano do ensino fundamental e entrevistas com professores a fim de entender as representações dos professores sobre o objeto de estudo.

Resultados e Discussão

A fase em que esse trabalho se encontra é a fase da pesquisa bibliográfica, posteriormente serão coletados dados, os quais serão analisados e será feita a elaboração de textos e do relatório de avaliação do projeto.

Por ora, o que se apreendeu até esse momento das leituras bibliográficas realizadas, tal como a nova Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017) para o ensino fundamental é que existe uma orientação intensa quanto à utilização dos gêneros digitais nas aulas do ensino fundamental. Este documento preconiza um ensino pautado no desenvolvimento de competências, tal como, a quinta competência denominada cultura digital. Uma vez a utilização da internet estar cada vez mais em ascensão e se popularizando, há a estabilização dos chamados gêneros digitais. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais há a recomendação do trabalho com os gêneros nas aulas de Língua Portuguesa. Nesta perspectiva, ratifica-se a necessidade cada vez maior de inclusão dos gêneros digitais no programa de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, através também do livro didático.

Considerações Finais

Percebeu-se até esse momento da pesquisa bibliográfica que os gêneros digitais são sugeridos e/ou exigidos enquanto gêneros didatizados.

Nesse sentido, a literatura instiga o pensamento sobre até que ponto os gêneros textuais digitais, quando didatizados, perdem o entrelace de seu fio discursivo com a realidade, tornando-se meramente evento artificial. É nessa direção que as leituras bibliográficas têm caminhado.

Agradecimentos

A todos os pesquisadores e colegas do Curso de Letras – UnU Pires do Rio, e às gestoras e professoras da escola de ensino fundamental de Ipameri que se dispuseram com prontidão a participar da pesquisa.

Referências

BAKHTIN. M. M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

COSTA, Cibele Lopresti, NOGUEIRA, Everaldo, MARCHETTI, Greta. **Geração Alfa língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais: 6º ano**; organizadora SM Educação; obra coletiva, desenvolvida e produzida por SM Educação; editora responsável Andressa Munique Paiva. - 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

COSTA, Cibele Lopresti, NOGUEIRA, Everaldo, MARCHETTI, Greta. **Geração Alfa língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais: 7º ano**; organizadora SM Educação; obra coletiva, desenvolvida e produzida por SM Educação; editora responsável Andressa Munique Paiva. - 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

_____. **Geração Alfa língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais: 8º ano**; organizadora SM Educação; obra coletiva, desenvolvida e produzida por SM Educação; editora responsável Andressa Munique Paiva. - 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

_____. **Geração Alfa língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais: 9º ano**; organizadora SM Educação; obra coletiva, desenvolvida e produzida por SM Educação; editora responsável Andressa Munique Paiva. - 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Gêneros textuais no ensino de língua. In: MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, N.A. dos. **Das páginas às telas: o lugar do (não) lugar dos gêneros digitais no livro didático de português**. 2019 [108 f.]. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.